

## **Habitat em cartaz no José Maria Santos**

### **Destaques**

Postado em: 11/02/2019

Espectáculo da Súbita Companhia de Teatro estreia dia 13 de fevereiro e fica em cartaz de quarta a domingo às 19h30

Estreia dia 13 de fevereiro no teatro José Maria Santos o espetáculo Habitat, da Súbita Companhia de Teatro. A peça fica em cartaz de quarta a domingo às 19h30 até dia 24. São dois solos por dia. Como se cria um trabalho cênico apenas a partir de uma ideia, sem ter o texto ou a dramaturgia como base? Janaina Matter, Pablito Kucarz, Helena de Jorge Portela, Conde Baltazar e Victor Hugo, atores e atrizes da Súbita Companhia de Teatro, de Curitiba, partiram praticamente do zero para dar corpo ao projeto Habitat. Foram três meses de processo colaborativo cuja proposta era investigar o próprio corpo como casa, como lugar de atravessamento de questões poéticas, políticas e estéticas, como lugar que se habita e cuja existência se revela em suas múltiplas dimensões. O que cada corpo carrega? Quais memórias, identidades e subjetividades habitam nossos corpos? Como se revelam ou se escondem? O que dizem quando estão em cena? Quem afinal habita esses corpos? Cada artista encontrou suas próprias respostas e construiu a dramaturgia do seu trabalho solo orientados pela diretora e dramaturga Camila Bauer de Porto Alegre (RS). A direção-geral do projeto é de Maíra Lour. Integram a equipe: Álvaro Antônio (assistente de direção e sonoplastia), Babaya (preparadora vocal), Guenia Lemos (cenário), Val Salles (figurino), Beto Bruel (iluminação), Michele Menezes (direção de produção) e Gabriela Berbert (produção-executiva). "Trata-se de um trabalho bastante autoral e minha principal contribuição tem sido viabilizar cenicamente cada ideia, potencializando a criação de cada artista e entendendo o processo criativo de cada um", conta a diretora. Além deste olhar amplo, cada ator e atriz teve a oportunidade de convidar um artista interlocutor para dialogar separadamente com seu trabalho durante a criação. Colaboraram: Francisco Mallmann, Gladis Tridapalli, Kátia Drummond, Lígia Oliveira e Ricardo Marinelli. Em cena surgem múltiplos corpos: o corpo mulher, o corpo cicatriz, o corpo mãe, pai, filho, filha, o corpo morte, água, pedra, barco, fuga, o corpo afrofuturista, ficção, o corpo que não é, a falta. "Habitat é um momento importante para a Súbita, pois permite reconhecermos-nos como indivíduos e como coletivo", reflete Maíra. "Este projeto nos move como grupo a partir dos interesses artísticos individuais, o desenvolvimento desta pesquisa nos trouxe a possibilidade de criarmos trabalhos com proposições estéticas muito diferentes, que afirmam as várias potências de criação presentes na companhia", completa.

Sobre os solos

SINOPSES JANAINA MATTER / MULHER, COMO VOCÊ SE CHAMA? 1. Este solo parte de uma inquietação em relação ao apagamento das mulheres na história do mundo. De um contexto amplo até a aproximação com a intimidade da atriz e das mulheres da família, o espetáculo ressignifica nomes e feitos históricos como forma de reviver, resgatar, enaltecer e corporificar a presença das mulheres no passado, no presente e sensibilizar sua força para o futuro. 2. Esse solo é uma busca de encontro entre o que já foi, o que é e o que pode ser. É um movimento de falar de onde eu vim pra tentar entender se silêncio é abismo ou ponte. É para chamar toda mulher que já passou por aqui e as que aqui estão.

PABLITO KUCARZ / O ARQUIPÉLAGO 1. Quanto tempo o corpo leva para cicatrizar? O que esta cicatriz pode dizer sobre quem você é? Solo autoral do ator Pablito Kucarz, a peça traça um retrato familiar e seus conflitos a partir de marcas na pele e na memória. 2. Um homem em pé, em uma sala, com um copo d'água na mão. Ele está sobre um pedaço de terra no litoral que começa a sofrer erosão, provocada pela ação de correntes marítimas. O solo vai se desgastando e, com o tempo, o buraco é tão grande que este pedaço de terra se distancia do continente na superfície, apesar de continuarem unidos no fundo do mar. Esta peça é sobre atravessar a água salgada.

HELENA DE JORGE PORTELA / FOI ASSIM QUE O OCEANO INVADIU A MINHA CASA Uma história sobre duas atrizes que, em uma tarde como qualquer outra, tiveram suas vidas separadas pelo mar. O mar que carrega o luto e a dor. Um espetáculo solo que tenta agarrar o tempo com as mãos. Mãe e filha à deriva no oceano. "Se você me desse mais um segundo..." O que você faria se tivesse mais tempo? A vida não tem ensaio. Espetáculo bilíngue (Libras e Português)

CONDE BALTAZAR / UMA HISTÓRIA SÓ Meu corpo é uma casa que é vizinha da casa do meu filho. Um homem, um pai, conta através do seu corpo esburacado, sua relação com a infância, seu pai, seu avô.... Um buraco que começou pequeno, uma falta quase invisível e a ausência se instalou na carne e o silêncio se tornou uma mochila para guardar as memórias dos dias. A paternidade é esse labirinto, infinito, com zonas de descanso. Nenhum filho se deixar moldar à vontade dos pais. É uma história sobre pequenas coisas; a vontade de andar de trem, de conhecer o mar e também sobre a falta, quando não dá para se despedir.

VICTOR HUGO / PIRATARIA Uma tentativa de fuga, um escape, uma mensagem codificada, uma corrente. gritaria. a pele, o maior órgão do corpo. um vírus. você acha que eu estou ficando louco? você vai me deixar aqui? Uma ficção visionária, um holograma, arquivo oculto, um corpo no espaço.

SOBRE A COMPANHIA O projeto Habitat é uma ação de pesquisa continuada, que se propõe a levantar questões estéticas, conceituais, dramatúrgicas, de interpretação, encenação e composição autoral, a partir dos interesses dos artistas envolvidos. A Súbita Companhia foi criada em 2007 com a intenção de fazer arte de um ponto de vista colaborativo, contemporâneo e autoral. Além dos seus integrantes conta com a parceria de vários artistas associados no processo e pesquisa e criação dos trabalhos. "Acreditamos na intensa pesquisa teatral como fonte de inspiração, manutenção e refinamento da criação artística e estabelecemos uma prática contínua que parte da fisicalidade do corpo cênico para os demais desafios da expressão teatral", explica Michele Menezes, diretora de produção. Em maio a companhia fará uma temporada de repertório em Curitiba com os trabalhos: Outra Palavra (2017), T3 (2015), Extraordinário Cotidiano (2013), Amores Difíceis (2013), Porque não estou onde você está (2012).

Para mais informações, acesse: [www.subitacompanhia.com](http://www.subitacompanhia.com) Projeto realizado com o apoio do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura - Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba. Incentivo: Banco do Brasil, Grupo BRT e Redisul

Serviço:

HABITAT - Estudos do Corpo como Casa (5 solos)

De 13 a 24 de fevereiro, quarta a domingo às 19h. Serão 2 solos por dia - 1º horário: 19h 2º horário: 21h

Teatro José Maria Santos

Classificação: 16 anos Ingressos: Entrada Franca Obs.: Os ingressos devem ser retirados na bilheteria do teatro, uma hora antes dos espetáculos, nos dias das apresentações. Os solos são independentes, podem ser assistidos separadamente. (\*Confira a programação das apresentações)

Informações: 41 3324 8208

Capacidade máxima por apresentação: 60 pessoas

PROGRAMAÇÃO: Quarta-feira (13/02) 19h O ARQUIPÉLAGO / Pablito Kucarz 21h FOI ASSIM QUE O OCEANO INVADIU A MINHA CASA / Helena de Jorge Portela

Quinta-feira (14/02) 19h UMA HISTÓRIA SÓ / Conde Baltazar 21h MULHER, COMO VOCÊ SE CHAMA? / Janaina Matter Sexta-feira (15/02) 19h FOI ASSIM QUE O OCEANO INVADIU A MINHA CASA / Helena de Jorge Portela 21h PIRATARIA / Victor Hugo

Sábado (16/02) 19h MULHER, COMO VOCÊ SE CHAMA? / Janaina Matter 21h O ARQUIPÉLAGO / Pablito Kucarz

Domingo (17/02) 19h PIRATARIA / Victor Hugo 21h UMA HISTÓRIA SÓ / Conde Baltazar

Quarta-feira (20/02) 19h PIRATARIA / Victor Hugo 21h MULHER, COMO VOCÊ SE CHAMA? / Janaina Matter

Quinta-feira (21/02) 19h FOI ASSIM QUE O OCEANO INVADIU A MINHA CASA / Helena de Jorge Portela 21h UMA HISTÓRIA SÓ / Conde Baltazar

Sexta-feira (22/02) 19h MULHER, COMO VOCÊ SE CHAMA? / Janaina Matter 21h O ARQUIPÉLAGO / Pablito Kucarz

Sábado (23/02) 19h UMA HISTÓRIA SÓ / Conde Baltazar 21h FOI ASSIM QUE O OCEANO INVADIU A MINHA CASA / Helena de Jorge Portela

Domingo (24/02) 19h O ARQUIPÉLAGO / Pablito Kucarz 21h PIRATARIA / Victor Hugo

FICHA TÉCNICA Artistas: Janaina Matter, Pablito Kucarz, Helena de Jorge Portela, Conde Baltazar e Victor Hugo Santos Direção: Maíra Lour Direção de produção: Michele Menezes Produção executiva: Gabriela Berbert Assistente de direção e sonoplastia: Álvaro Antônio Orientação em Dramaturgia: Camila Bauer Treinamento voz: Babaya Cenário: Guenia Lemos Iluminação: Beto Bruel Figurino: Val Salles

